



Cidadão do Céu

Avulsa

TEXTO: Filipenses 3:17-21

PRELETOR: Edson Rodrigues

DATA: 25/08/2013

Cidadão do céu

Há aproximadamente uns 30 anos, um grupo de homens de negócios envolvidos com um ministério chamado “Gideões Internacionais” foi a um colégio muito próximos daqui em Sumaré, num bairro chamado Nova Veneza e o objetivo deles ali era entregar o Novo Testamento a alunos e professores. Uma professora, naquela ocasião, depois de receber o exemplar do Novo Testamento, procurou um dos homens que estavam ali e disse ter interesse em saber mais das Escrituras. Na casa dela nasceu um grupo de estudo bíblico; ela e alguns familiares se converteram. O homem que estava ali naquela noite entregando os exemplares do Novo Testamento, era o irmão José Dimarzio, avô do Pépe e, depois desse grupo, que nasceu ali de estudo, nasceu uma congregação e, logo após, uma igreja e, naquela igreja, quando eles construíram um prédio, em frente a uma escola, um jovem entrou naquela edificação daquela igreja e achou bonito, achou interessante, bem legal e disse: “hum, um cineminha aqui...”. O evangelho foi alcançado, foi levado àquela professora, sua família se converteu, nasceu uma igreja e o jovem que entrou aquela noite, naquela igreja, foi eu, e disse “um cineminha”.

Através desse ministério deles, eu fui alcançado. Através do ministério da igreja, muitos jovens ali foram alcançados e muitos desses foram para o seminário e estão espalhados por algumas igrejas, trabalhando, edificando e outras igrejas nasceram dali, por causa desse ministério, os “Gideões Internacionais”.

Irmãos, Adilson hoje vai compartilhar com a gente um pouquinho desse ministério e nos orientar e nos desafiar

em relação a esses desafios. É um prazer estar aqui, acompanhar outros gideões aqui, Deus os abençoe nessa Palavra. Amém, obrigada, irmão.

Bom, para quem ainda não me conhece, meu nome é Adilson Guimarães. Eu estou aqui na IBCU há 29 anos, aqui comecei a estudar a Bíblia com o pastor Fernando, me converti e tive a alegria de ver os meus 3 filhos também aqui fazerem suas profissões de fé no nosso Senhor Jesus Cristo. Eu considero um privilégio poder participar dessa igreja, que acima de tudo leva a Palavra de Deus, a Bíblia, a sério. Nos últimos 5 anos, eu passei a participar também dos “Gideões Internacionais”, cujo principal trabalho é levar a Bíblia a todos os lugares. Agradeço a oportunidade que está nos sendo dada de apresentar hoje este ministério à IBCU.

Há duas histórias interessantes que eu queria compartilhar com vocês. Aqui, vocês vêem uma versão português-inglês e uma só em português. Um jovem uma vez, entrou num hotel e viu a versão Novo Testamento português-inglês, ele estava aprendendo inglês e disse: “poxa, que bela oportunidade para eu aproveitar esse livrinho aqui e treinar meu inglês!”. Se ele aprendeu o inglês eu não sei, mas se converteu. Um outro, entrou no hotel, pegou o Novo Testamento, e falou: “ah, para que serve isso?” E jogou fora pela janela! Por acaso, embaixo estava passando um senhor, pensando em sua vida, do que iria ser dela e, de repente, aquilo caiu nele e ele falou: “poxa, Deus está me dizendo o que eu preciso seguir”. E aquele Novo Testamento salvou-o.

Os “Gideões Internacionais” são um ministério com

mais de 100 anos e nós temos como objetivo ganhar homens, mulheres, meninos, meninas para Cristo, através da distribuição das Escrituras e do evangelismo pessoal. Estamos presentes em 194 países, publicando Escrituras em mais de 80 idiomas. Os gideões figuram entre as principais organizações mundiais dedicadas a cumprir a Grande Comissão escrita em Mateus 28: 19: “Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações.” Tudo isso com a parceria com a Igreja Evangélica.

Desde as primeiras distribuições de Bíblias em 1908, os Gideões já distribuíram no mundo mais de 1.7 bilhões de exemplares da Palavra de Deus, sendo mais de 150 milhões só no Brasil. Os exemplares contêm, além do Novo Testamento, Salmos e Provérbios e, no final, traz o plano da salvação. Então, este é o exemplar que distribuimos na maioria das escolas e, como vocês puderam ver no testemunho do pastor Edson, foi um desses provavelmente que fez com que ele pudesse começar a ter esse contato com o nosso ministério.

O objetivo dos Gideões é ajudar os membros da igreja a crescerem espiritualmente na medida em que testemunham de Cristo e distribuem as Escrituras. Ao participarem de “Os Gideões” os membros das igrejas se tornam ainda mais valorosos e cooperadores com a obra da igreja local e as esposas fazem parte do que chamados de “As auxiliares”, que desenvolvem um trabalho específico: oração e testemunho pessoal, distribuição da Palavra de Deus em clínicas médicas e odontológicas, presídios femininos, centros de apoio a gestantes etc.

É impossível contar os milhares de testemunhos que atestam a verdade de Isaías 55:11: *“Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.”* Então, nós, Gideões, acreditamos piamente que a Palavra de Deus não volta vazia.

Nós, Gideões, temos reuniões todas segundas-feiras e, nessas segundas-feiras, nós oramos pelos pastores das nossas igrejas, pelas necessidades das nossas igrejas, pelo nosso trabalho, pelo nosso país, enfim, nós não competimos com as igrejas, por outro lado, nós somos, sim, um braço estendido das igrejas.

Para terminar, irmãos, eu gostaria de fazer alguns pedidos. Em primeiro lugar, orem pelo nosso ministério. Os Gideões são uma associação criada nos Estados Unidos e que ainda hoje subsidiam o nosso trabalho aqui no Brasil. Nós ainda temos dificuldades para entrar em algumas escolas, alguns hotéis não permitem que entreguemos a Palavra de Deus. Assim, estejam orando para que a gente possa expandir essa nossa atuação e alcançar as nossas metas. Em segundo lugar, nós precisamos de recursos: cada um desse Novo Testamento custa R\$ 2,50. Uma caixa contendo 100 exemplares custa R\$ 250,00 e nós temos uma estatística mostrando que uma caixa afeta a vida de 300 pessoas.

Hoje, nós ainda temos que contar com a ajuda dos nossos irmãos dos Estados Unidos para que este trabalho possa ser feito no Brasil. Nosso desafio é que até o ano de 2020 nós possamos nos tornar independentes dos americanos e, para isso, contamos com a ajuda das igrejas e com as ajudas individuais de cada irmão. Para isso, nós criamos um programa que se chama “Plante”, em que qualquer um dos irmãos pode, por exemplo, colaborar com R\$ 10,00, que corresponde por 4 livrinhos desse. Cada R\$ 10,00 significa 4 livrinhos que serão distribuídos no nosso país. Com isso, a idéia é deixar espaço para que a ajuda dos americanos possa ir para países mais necessitados do que o nosso e que a Palavra de Deus possa alcançar um número cada vez maior de pessoas.

Em terceiro lugar, nós precisamos de mais gideões, para manter e ampliar o nosso trabalho. Eu tenho para mim um privilégio de poder participar da IBCU e saber que aqui nós temos oportunidades de atuar em vários ministérios. Ainda assim eu gostaria de desafiar aqueles que ainda têm algum tempo disponível para que nos conheça melhor e possa participar do nosso ministério para levar cada vez mais a palavra de Deus a todos.

Agradeço novamente a direção da IBCU pela oportunidade, aos irmãos que nos deram atenção, e para finalizar gostaria de pedir aos irmãos gideões e auxiliares que ficassem de pé para que a igreja possa conhecê-los. Nós estaremos ao fim do culto ao lado esquerdo no fundo e ao lado direito no fundo com informações para quem quiser conhecer melhor o nosso trabalho, participar do nosso trabalho, contribuir com o

“Plante”, enfim, saber mais do nosso trabalho. Estaremos à disposição lá, muito obrigado.

Boa noite, agora oficialmente. O texto que nós vamos trabalhar hoje, em Filipenses 3:17-21, deixa para nós uma oportunidade bem sugestiva no tema e é com ele que eu quero começar agora, olhando para um vídeo rapidamente.

E nós, como somos: Net ou tipo Net? Na verdade, esse é um conceito bem dos nossos dias e fácil de entender. Basicamente estabelece um padrão que é modelo e alguma coisa que só é similar. Esse conceito já foi explorado na mídia em outras épocas, para aqueles que estão na faixa de 30 a 40 anos vão lembrar desse, da Brastemp. Você comprou um aparelho eletrodoméstico, mas não é uma Brastemp. Se desse problema então, não é uma Brastemp, e sempre terminava com aquele som característico. Tem outra semelhante e foi do Denorex. Para aqueles que estão aí na faixa dos 50 para cima já sabem dessa, o Denorex é o seguinte: ele tinha frasco de remédio, um cheirinho de remédio e até a viscosidade de remédio, mas eles diziam que era shampoo. “Denorex parece, mas não é!”.

O texto de hoje já nos ajuda a pensar que antigamente isso já foi conhecido. Em Mateus, a gente vê a “ovelha tipo ovelha” que, na verdade, é um lobo disfarçado. O apóstolo Paulo falou sobre isso em Atos 20: 29: “*Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho*”. A ideia de lobo e ovelha - outra que também é usado nas Escrituras - é a do joio e o trigo. Vladimir usou um pouco, explorou um pouco essa ideia outro dia, há dois domingos. Então, “Net, tipo Net”, “não é uma Brastemp” e “Denorex, parece mas não é” são ideias que nos ajudam a elaborar um pouco o texto em que nós vamos meditar hoje à noite.

No verso 17, de Filipenses 3 ele diz: “*Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos.*” A palavra “padrão” aqui no original é a palavra “do tipo” que vai reproduzir para a gente a palavra “tipografia”, que é a ideia que é um modelo a ser reproduzido, um modelo a ser imitado, um modelo a ser espalhado: é essa a ideia. Então Paulo chama para si, esse exemplo, esse

modelo. No capítulo 4 verso 9, que também faz parte da meditação, ele diz o seguinte: “*Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês.*” Então, primeiro Paulo os desafia a colocarem em prática aquilo que essas pessoas aprenderam, receberam e ouviram, mas também viram nele. E a pergunta é: o que os filipenses viram na vida de Paulo? Há uma responsabilidade que ele chama para si, para que as pessoas olhem para ele e o imitem e sigam o seu modelo, o seu padrão.

Para pensar a respeito disso e pensando nos “nets”, eu pensei que a conduta de Paulo é marcada pela graça e, para nos ajudar aqui, no livro de Filipenses (eu vou buscar um texto ainda em Tito, ainda em uma carta de Paulo), nós temos 5 mega-exemplos do que Paulo está nos ensinando, não vou usar tudo por enquanto, só usar 5 mega-exemplos do que Paulo quer falar e Net aqui para nós vai significar “Nascidos do Evangelho Transformador”. Esses são os Nets. Os Nets de verdade, eles são marcados por essa graça que os ajuda na sua conduta. “*Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou.*” (Gl 1.15). Paulo tem a completa concepção de quem ele é e do que Deus fez na sua própria vida. A graça faz parte do entendimento de Paulo, mas pela graça de Deus sou. Ele entende o que ele é e que o que ele está fazendo é fruto da graça de Deus que o alcançou.

A gente pode recordar o encontro de Paulo registrado em Atos capítulo 9 e no capítulo 26 também de Atos, em que aquele encontro de Paulo com Jesus, transformou a sua vida, a sua compreensão, e esse encontro trouxe a ele um novo propósito de vida. Esse propósito está descrito nesse versículo de uma maneira muito interessante: “*Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.* (Atos 20: 24).

Aquele que foi alcançado pela graça de Deus entende que o propósito de Deus é transmitir, é comunicar essa graça para aqueles que estão no mundo sem graça, na verdade em uma desgraça. E ele diz: “*Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de*

Deus e dos homens.” Ele está falando dessa ideia de conduta, de padrão, de modelo, que é a minha consciência limpa diante de Deus e diante dos homens. *“Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga.”* (1 Co 4:4). Ele submete a sua conduta, os seus valores, a sua ética, a sua moral ao juízo do Senhor, mas ele tem uma consciência limpa diante de Deus e diante dos homens: *“Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores”* (1 Co 4:16), que repliquem esse modelo, que sigam os meus passos.

Dois domingos atrás, comemoramos o dia dos pais, tanto o Rodrigo quanto a Sara, lá na escola, produziram uma camiseta e, nela, estamparam os dois pezinhos deles e me entregaram a camiseta no domingo dizendo: “Papai, estamos seguindo os teus passos.” Que responsabilidade! Que desafio! Ser modelo! E Paulo está chamando para ele essa responsabilidade; aquele encontro, sua missão, seu postulado, era um modelo de ser imitado. “Tornem-se meus imitadores”. Seu modelo é o próprio Senhor.

Então, o primeiro mega-exemplo que nós temos aqui é o exemplo de Paulo. Recheado ainda no livro de Filipenses, nós temos outros exemplos: *“Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos.”* (Fp 3.17). Paulo não está sozinho nessa, ele tem outros modelos e no próprio livro de Filipenses ele vai citar alguns deles. O primeiro modelo que ele destaca é Timóteo: *“Não tenho ninguém que, como ele, tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês, pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo.”* Ainda falando de Timóteo, ele fala: *“Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado do seu pai.”* (Fl 2:20-22). A palavra aqui *“docmus”* traduz a ideia de alguém depurado. Naquela época, os metais eram colocados no fogo e ali passavam pelo processo de depuração e, no final, só ficava aquilo que era puro. Essa era a ideia de ser aprovado. Por isso, Timóteo foi aprovado: serviu com ele no trabalho do evangelho como um filho ao lado do seu pai. Ele estabeleceu algumas coisas interessantes aqui: aponta para Paulo como alguém que tem uma atitude altruísta. Ele tem zelo pelo povo de Filipenses, tem integridade no seu serviço,

no ministério que está realizando e é fiel, assim como no relacionamento de pai e filho. Muito interessante!

Outro mega-exemplo é o de Epafrodito, que também é citado aqui como um modelo a ser seguido aqui juntamente com Paulo, que vai dizer: “Contudo, penso que será necessário enviar-lhes de volta Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas”. Ele traça esse perfil desse homem, alguém que coopera, alguém que traz contribuição, agrega valor ao seu ministério, aquilo que ele está realizando e o que Deus está fazendo. A obra de Deus é realizada por diversas pessoas, com dons, talentos, habilidades que Ele tem dado.

Eu dou graças a Deus por eu estar aqui nesta igreja e participar da equipe de ministério. Falávamos essa semana pela manhã, eu e Ozébio, de uma liberdade, de uma intimidade, de uma confiabilidade e de uma lealdade muito gostosa de se conviver aqui. Tem sido realmente um privilégio e a necessidade de que a igreja ore por nós, continue a interceder por nossas vidas e aqui Paulo está chamando esse homem de companheiro, alguém que está junto nas lutas, alguém que nas horas difíceis está próximo, não foge. E, além disso, ele diz que para atender às necessidades de Paulo, porque ele quase morreu por amor à causa de Cristo, arriscando a sua própria vida. Dar a vida pelo outro, arriscar a vida pelo outro, não é para qualquer um. É a consciência da graça, é a consciência do desafio e da obra que Deus tem para realizar, que esses homens servem de modelo e Paulo os usa como modelo.

Agora, eu gostaria de olhar para Tito, um outro exemplo. Paulo, mais ou menos, vai fazer um “pacote” agora de exemplos, ou de desafios. Quando Tito está em Creta, Paulo orienta o que Tito deve ensinar a vários grupos de pessoas. Ele diz: *“Ensine aos homens mais velhos a serem dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.”* (Tito 2: 2). Então, ele está buscando agora um modelo e apontando agora como deve ser a conduta dessa igreja. Mas não só, ele diz: *“Ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras, nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.”* (Tito 2:3).

Ele diz o que deve ter na conduta, e o que deve ser

retirado da conduta e continua: *“Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.”* (Tito 2: 4-5). Daí ele vai para os jovens: *“Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes.”* Tito 2.6. Então ele está fazendo um combo aqui com vários grupos, homens mais velhos, mulheres mais velhas, mulheres mais jovens, os jovens a serem prudentes, e também um outro grupo que ele inclui, os escravos: *“Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraentes, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.”* (Tito 2: 9-100. Então, aqui Paulo em Tito, ele expande a ideia do padrão de conduta que deve ornar aqueles que são nascidos pelo evangelho transformador.

E ainda, em Filipenses 2:5 e seguintes, ele dá o exemplo máximo daquele que deve ser o nosso modelo, ele aponta para Jesus: *“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus”*. E ele então vai destacando: *“não considerou ser igual a Deus”, “esvaziou-se a si mesmo”, “vindo a ser servo”, “tornando-se semelhante aos homens”, “humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”*. Paulo pega esse conjunto de exemplos, esse é o padrão, esse é o modelo que a gente deve seguir. Esse é o modelo daqueles que estão vivendo numa conduta debaixo da graça de Deus.

Essa conduta também é marcada pela graça, pelo ensino da graça e a gente observa isso também no texto. Em Paulo, o conceito da graça é profundo e abrangente: *“Sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.”* (Rm 3: 34). Paulo tem a compreensão clara e nítida de que a vida que ele leva, o ensino que ele está conduzindo é o ensino da justificação pela graça, não tem méritos humanos, não é a religiosidade, não é a denominação que você frequenta, não é o estilo de roupa, não são os ritos, os rituais, aquilo que você deve ou não deve fazer que determina, mas ele foca a justificação na própria graça do Senhor. E ele aponta: *“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por*

obras, para que ninguém se glorie.” (Ef 2:8-9) A salvação só pode vir pela graça, pela ação de Deus, o dom, o presente imerecido, a justificação dele, a salvação e a sua bondade que nos atingem, nos alcançam e nos transformam. Paulo tem isso bem claro no seu ensino, na sua pregação. Porque tudo isso? Por que o grupo que ele está combatendo, a religião que está sendo ensinada, os padrões que estão no ambiente dos filipenses não são esses, por isso ele está focalizando e mostrando isso de uma forma tão profunda e veemente. Em Tito 2.1,11,12: *“Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina. Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.”* Paulo incentiva Tito a ensinar a igreja em Creta sobre a graça e esse ensino da graça que é para todos os homens. Paulo diz que essa graça nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente.

É o ensino dessa graça, é o ensino das Escrituras com fidelidade que vai transformar o entendimento, a nossa maneira de enxergar a vida, entender o amor de Deus e a salvação, da onde Deus nos tirou - do mundo de trevas - e transformou a nossa vida. E quando nós olhamos para isso, pela graça imerecida de Deus, o favor imerecido dele, nós caímos de joelhos em reconhecimento do seu favor, do seu amor e da sua bondade que nos alcançaram e é por essa graça que nós renunciamos aquilo que não agrada ao Senhor, aquilo que descaracteriza a vida cristã como ela deve ser vivida.

Entretanto Paulo aponta para outro exemplo: o tipo Net e não Net. Não os nascidos pelo evangelho transformador, são aqueles que negam esse evangelho transformador. Aonde a gente encontra isso? Verso 18 e 19: *“Pois, como já lhes disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas, há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo”*. Interessante, na carta que tem o tema *“alegria”*, Paulo presta o seu lamento, a sua dor, e o choro por aqueles que têm se desviado da prática correta e da doutrina correta. Ele chora por esses homens, ele chora por essa realidade, porque isso está acontecendo no meio da igreja, no ambiente dos filipenses. E ele diz: *“O destino deles é a perdição, o seu deus é o estômago e eles têm orgulho do que é vergonhoso; só pensam nas coisas terrenas.”* (Fp 3: 18-19). Essa é a ideia que eles

têm.

O tipo Net não tem uma conduta marcada pela graça, mas marcadas pelas obras da carne, pela sua carnalidade. Paulo expressa isso. A primeira questão é que eles negam a cruz. McLaren, em um dos seus livros, diz: “a cruz é o centro da história do mundo, a encarnação de Cristo e a crucificação do Senhor Jesus são o centro, ao redor do qual circulam todos os eventos de todos os tempos”. A mensagem da cruz é central, se nós descartarmos a mensagem central, nós descartamos e descaracterizamos o evangelho, nós vamos ensinar outro evangelho que não o evangelho ensinado por Cristo: *“Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.”* (1Co 1: 18). Esses rejeitam essa mensagem; às vezes muitos deles olham para a cruz, como se o pecado, ao entrar no mundo, pegou Deus de surpresa, e para muitos desses, Ele teve que achar uma alternativa de última hora, para resolver a situação. De fato não é isso. Atos 2:23 diz: *“Sendo este entregue pelo determinado designo e pré-ciência de Deus, vós os matastes, crucificando-os por mãos de iníquos.”* Não foram os romanos, não foram os judeus, mas era plano de Deus, para salvação da humanidade, a cruz e a ressurreição.

Essa mensagem não pode ser descaracterizada, não podemos tapá-la, não podemos maquiá-la, ela tem que ser anunciada como ela é de fato. Por meio desse Evangelho vocês são salvos; a salvação vem pela comunicação do Evangelho e da sua verdade plena. E *“Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados.”* (1Co. 15: 2,3,4). A cruz é a mensagem de salvação, aquele que nos substituiu pagando o nosso preço, do nosso pecado, e Ele morreu pelos nossos pecados, segundo as escrituras.

Esses homens, esses líderes, não serviam como modelo, porque a sua mensagem, eliminava, tirava a cruz. Eles estavam negando o evangelho da cruz. E Paulo diz: *“Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo.”* (Cl 2: 8). De certa forma, Paulo está combatendo aqui, um grupo de acéticos, o

ascetismo, que é “tudo é proibido” e, sendo tudo proibido, é a religião do “não pode isso” “não pode aquilo”, “não toque nisso”, “não toque naquilo”, é uma religião legalista que era a prática da maioria daqueles naquela época.

Um outro grupo, os gnósticos que por um lado olhavam que, se o espírito, a nossa vida espiritual esta resolvida, então agora a gente pode cair na gandaia; a carne, tudo bem, não tem problema, a gente pode fazer o que a gente quiser. Por isso, eles estavam levando um nível de libertinagem e a prática, a conduta totalmente fora do que as Escrituras estavam propondo. Ele diz: *“o seu Deus é o estômago”* (Fp 3: 18-19). Olhando para isso (esse conceito de Deus ser o estômago), Paulo está realmente pensando e atacando aquilo que eles olham como o hedonismo. A questão da imoralidade, das práticas imorais, condutas imorais, de uma vida imoral, marcada pela imoralidade. Esses eram os que tinham seu deus como estômago.

Eles têm orgulho do que é vergonhoso, a ideia é que este grupo já tinha chegado no “top”, como na semana passada o Fernando pregando, Paulo falando que não chegou naquilo, mas buscando, correndo para o novo, a busca por uma vida correta e íntegra. Esses homens estão julgando que já chegaram e que já estão num patamar de espiritualidade que “está tudo bem, tudo certo” e assim eles tocam a sua vida não se importando de fato, são pragmáticos. O que funciona, é o que está certo. “Se funciona é correto, então pode praticar, não importa, isso é verdadeiro”.

A última colocação que Paulo faz aí, aqueles que só pensam nas coisas terrenas, naquilo que é aqui, no nosso mundo atual. A ideia aqui tem o contexto baseado também em Romanos 12, em que “não se amoldem ao padrão deste mundo”. Esses homens têm a sua mentalidade, a sua filosofia de vida, a sua religiosidade marcada por uma consciência, uma mente não transformada pelo evangelho, são mundanos, o mundanismo tomando conta deles, da mente e do seu ensino. “O que importa é ser feliz”, “ouça a voz do seu coração”; “seja feliz, ame a si mesmo” a qualquer custo, não importam os meios: é isto que eles estão ensinando e praticando, um estilo de vida que a mentalidade só está

aqui.

E Paulo, então, vai dizer: *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente”* (Rm 12: 2). *“Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não esta nele.”* (1Jo 2: 15). Ele faz então essa relação.

E aí, a gente vai para os versículos finais, os versos 20 a 21 de Paulo: *“nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.”* (Fp 3: 20-21). Paulo vai desafiar as pessoas a olharem para uma nova direção. Enquanto o grupo do “tipo Net”, daqueles que negam o evangelho transformador, eles têm uma expectativa desastrosa que diz no verso 19: *“O destino deles é a perdição, o seu deus é o estômago e eles têm orgulho do que é vergonhoso; só pensam nas coisas terrenas.”* (Fp 3.19). Esses que estão com uma conduta inadequada, com ensino fora das Escrituras, a expectativa deles, que Paulo apresenta, é a perdição. Se a mensagem está errada, o destino também está errado. A mensagem comprometida vai comprometer o destino dessas pessoas e o que Paulo está dizendo é isto: *“mas os que não crêem já estão condenados”*. Aqueles líderes, aqueles falsos estão ensinando um evangelho que tirou a cruz do centro e por isso não podem ter esperança. Em João 3.36: *“Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”* Sem a mensagem da cruz vai haver religiosidade, tradicionalismo, ritos, rituais, “fazer isso e deixar de fazer aquilo”, entretanto não tem vida transformada, não tem salvação, não tem uma vida de fato como Deus tem expectativa.

Aqueles que nasceram do evangelho transformador têm uma esperança gloriosa. Enquanto a expectativa dos outros é uma expectativa desastrosa, aqui nós temos uma esperança gloriosa, que diz respeito à nossa cidadania. Paulo usa essa ideia aos Filipenses, que Filipos naquela ocasião é uma colônia de Roma; os cidadãos ali têm a cidadania, muitos deles a cidadania romana, apesar de estarem vivendo fora do ambiente deles, e Paulo os desafia a, usando essa alusão de onde é a sua terra natal,

quais são os seus direitos naquele ambiente, você está em uma outra terra, a sua cidadania permanece a mesma. Paulo nos desafia dizendo que a nossa pátria é o céu, aqui nós somos apenas uma colônia de cidadãos do céu. Esse é o grande desafio, olharmos assim como Paulo.

Um professor meu equilibrava essa ideia de uma maneira muito interessante: nós estamos aqui, temos a nossa rotina, temos a nossa vida, trabalho, estudo, deveres de casa, a rotina dessa vida e ele dizia o seguinte: planeje como se você fosse viver 100 anos. “planeje, sonhe, imagine, faça planos como se sua vida fosse durar 100 anos, mas viva como que se Jesus fosse voltar hoje”. Ele dá um equilíbrio nesta questão. Ele nos ajuda a colocar os pés no chão. Nós estamos aqui neste mundo, mas nós somos cidadãos dos céus. A nossa mentalidade deve ser conformada com os padrões da nossa cidade celestial. A nossa ética, a nossa moral, a nossa conduta, deve ser pautada por esse padrão estabelecido pela graça, pelo como os cidadãos dos céus, é assim que ele coloca. Interessantemente, em Hebreus, o autor destaca alguns exemplos de pessoas, que estavam aqui, mas estavam com os olhos na eternidade. Ele usa, por exemplo, a ideia de Noé, de Moisés, de Abraão. Aqui especificamente é Abraão falando a respeito dele: *“Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.”* (Hb 11: 10). Lá no passado, com muito menos conteúdo das Escrituras revelada a esses homens, eles já punham os olhos na expectativa da eternidade e por isso fizeram o que fizeram. No versículo 13 de Hebreus, ele fala: *“Todos estes (referindo-se a todos os que haviam sido citados, Abel, Enoque, Abraão, Noé, alguns homens, alguns mega-modelos) viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra.”* (Hb 11: 13).

A ideia de que nós somos estrangeiros e peregrinos aqui faz muita diferença, deve fazer diferença. Por exemplo, o que esses homens, o gideões, têm feito, investindo tempo de sua semana, recursos do seu bolso, para que o Evangelho seja anunciado para aqueles que ainda não entenderam a respeito dessa cidadania, pregando e anunciando, deixando a palavra em tantos lugares. Esses homens têm entendido que eles são forasteiros aqui, que

são peregrinos nessa terra e que o ideal é que outros façam parte dessa comunidade, dessa colônia dos céus, que venham a crer no Evangelho e têm se esforçado nesta questão de proclamar o Evangelho. *“Em vez disso, (ainda olhando para Hebreus) eles esperavam uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por esta razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, e lhes preparou uma cidade.* (Hb 11:16). Nós temos essa esperança, firmada, segura. Nós podemos viver tranquilamente aqui, porque nós temos a convicção certa de que, pela graça, desfrutaremos a nossa verdadeira pátria.

Semana passada ou pouco mais, passou por aqui, na casa de alguns irmãos, um homem conhecido por alguns da igreja, o Ricardo Parker. Ele iniciou no seminário Palavra da Vida lá no Norte, em Belém. Depois de alguns anos de trabalho, a Palavra da Vida vem sendo organizada ali, 103 anos de idade, ele deixou Belém, e foi trabalhar na região da Bacia Amazônica, viajando com um barco-casa, viajando por aqueles rios, anunciando o Evangelho, proclamando o Senhor Jesus por aqueles povos, à margem dos rios, à margem das cidades e à margem do Evangelho, aquele homem ali, trabalhando nessa idade. Ele estava por aqui e contando algumas histórias e contou quando algumas pessoas o abordam dizendo: “Ricardo, quando o senhor se aposentar, o senhor tem onde morar? O senhor tem aposentadoria? O senhor isto e o senhor aquilo?” Ele diz não para tudo isso. “Não tenho investido em aposentadoria, não tenho uma casa, um futuro”. Isso não é ruim se a gente está fazendo isso, sem dúvida. Mas ele, para ele, ele fala: “olha, quem cuidou da minha vida na meninice, na juventude, enquanto homem e agora na velhice, ele vai continuar cuidando de mim e se algo acontecer eu vou estar com ele lá”. E ele disse assim: “quanto menos coisa eu tenho, menos coisas eu tenho para me preocupar e a minha preocupação é então voltada a anunciar o Evangelho àqueles que ainda não o tenham escutado.” Ele tem entendido a respeito da eternidade e do propósito da sua vida enquanto está aqui.

Para onde você está olhando? Nessa viagem, que eu fiz em julho lá para a região dos ribeirinhas na Amazônia, eu estava no barco, tínhamos saído pelo rio Amazonas fazia uma meia hora e o piloto do barco estava olhando,

olhando, olhava para trás, olhava para frente, lhava assim para próximo, e eu perguntei para ele, ele se chama Genivaldo: “Genivaldo, o que você está olhando? P que você está procurando?” Ele responde, que estava procurando um arbusto, e eu dei risada, pois no rio e na Amazônia, têm duas coisas: água e árvores! E ele disse que estava procurando uma árvore especificamente. Havia um tipo de árvore que ele estava procurando, ela era a referência para ele, para a rota que ele precisava seguir. Olhava para a frente, olhava para trás e olhava para o que ele tinha que fazer.

Quando nós olhamos para trás, nós que já temos sido o alvo da graça da salvação que nos alcançou, nós podemos nos lembrar da vida da onde Deus nos tirou, onde ele nos colocou e que graça, que maravilhosa, que vida transformada. Onde estaríamos hoje se o Evangelho não tivesse nos alcançado? A Elaine por exemplo, do Zilto ali, eu a conheci quando ela ainda tocava rock em shows nos bares, lá na região de Hortolândia. O Evangelho transformou a vida dela. Quando meu irmão faleceu, a Elaine estava ao meu lado naquela ocasião e testemunhou do Evangelho para mim, compartilhou de Cristo, nós oramos (eu me lembro disso, viu Elaine?). Aquele dia marcante, aquela oração importante, que eu ainda estava iniciando no Evangelho, olhando para trás, o que Deus fez nas nossas vidas. Olhando para o futuro, nossa esperança é o céu e a eternidade, e quando nós olhamos para o presente, a pergunta é: o que estamos fazendo? E o que vamos fazer?

Enquanto a propaganda diz que o mundo é dos “Nets”, eu quero dizer que o céu é dos nets, dos nascidos pelo evangelho transformador; enquanto aqueles que negam o Evangelho transformador é o “tipo Net”. Na verdade, o mundo está repleto do “tipo Net” e nós precisamos anunciar esse Evangelho para eles.

“Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo.” (Fp 2: 14:15:

Esperança de futuro e segurança na eternidade. Graças a Deus, a graça que nos transformou no passado, mas, no presente, nós devemos ser como estrelas que brilham

numa geração que está em trevas.

Eu quero fazer um desafio para vocês, as portas de saída principais, nós vamos ter disponíveis para vocês o plano de Deus para você. É um livreto evangelístico e eu gostaria que você sáísse daqui hoje, entendendo que, se você realmente é cidadão “Net”, nascido pelo Evangelho transformador, você deve anunciar esse Evangelho a outras pessoas. Pegue um livreto desses, pense numa pessoa, e entregue a ela.

Além dos livretos, talvez tenha cerca de 200 devocionais “Presente Diário”. Vai estar disponível. Pegue um, e leve para uma pessoa durante essa semana e anuncie esse Evangelho da graça.

Vamos orar: “Pai nos ajude a sermos gratos porque a Tua graça nos alcançou, nascemos do Evangelho e fomos transformados pelo Senhor. Ajude-nos Senhor nessa semana a brilharmos onde estramos, a sermos luz para esse mundo em trevas. Agradecemos em nome de Jesus. Amém”.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.